

IMPACTOS DA COVID-19 NO SETOR DO TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL

THE IMPACT OF COVID-19 IN THE TOURISM OF MATO GROSSO DO SUL

Danielle Cardoso de Moura*
Greice Aparecida Domingos Feliciano**

Resumo: Este artigo apresenta os resultados alcançados através da pesquisa realizada pelo Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul em parceria com a Rede Brasileira de Observatórios do Turismo. O objetivo foi identificar os impactos no setor com base no diálogo do cenário detectado pela pesquisa da RBOT-MS, frente à realidade do país e do turismo no mundo. A abordagem metodológica foi mista com análise quali-quantitativa, de natureza descritiva, com o uso de questionários e pesquisa bibliográfica. Por meio de amostra probabilística foram aplicados 402 questionários, utilizando-se o Google Drive. Os resultados apontam que os setores da cadeia produtiva do turismo foram impactados fortemente com perda no faturamento de até 100% nos meses de abril e maio, acarretando na necessidade de crédito, visto que o capital disponível para a sustentação dos negócios girava em torno de 1 a 2 meses. Conclui-se que será necessário um aporte de medidas de apoio à recuperação e retomada, visto que as empresas do setor no Estado são em sua maioria micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Trade Turístico. COVID-19. Observatórios de Turismo. Mato Grosso do Sul, Brasil.

Abstract: This paper presents the results achieved by the survey carried out by the Tourism Observatory of Mato Grosso do Sul State in partnership with the Brazilian Tourism Observatory Network. The objective of identify the impact in the sector through to compare the results detected by the research of RBOT –MS with the reality of Brazil and the tourism of the world. The methodological approach adopted was a mix of quali-quantitative analysis, of a descriptive nature, with the use of questionnaires and bibliographic research. Using probabilistic sample 402 questionnaires were applied, using Google Drive. The results show that the sectors of the tourism productive chain were strongly impacted with a loss in revenue of up to 100% in the months of April and May, resulting in the need of bank credit, as long as the income available to support business was about 1 or 2 months. It is concluded that it will be necessary to provide measures to support recovery and retaking, as there are a large number of micro and small businesses.

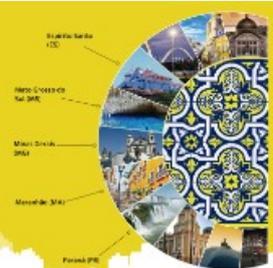
Keywords: Tourist Trade. COVID-19. Tourism Observatories. Mato Grosso do Sul, Brazil.

1 Introdução

As mudanças sociais sem precedentes provocadas pelo surto de coronavírus (SARS-COV-2), causador da COVID-19, afetaram dramaticamente o setor do Turismo. A doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020), provocou diversos impactos em virtude da indicação do isolamento

* Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Anhanguera Uniderp). Coordenadora do Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul - Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: dannyellemoura@hotmail.com.

** Mestre em Geografia (UFMS). Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul - Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: greice.feliciano@gmail.com.



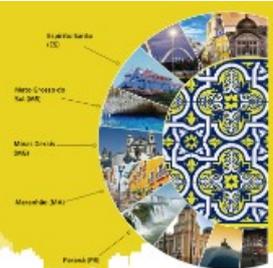
social como medida com maior eficácia com vistas ao controle da propagação da doença, acarretando dessa forma restrições de viagem implementadas em praticamente todos os países do mundo.

Entretanto, as medidas restritivas e o isolamento em massa podem ter como efeito colateral uma crise econômica de magnitude brutal. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional cresceria 2,2% em 2020 conforme as expectativas do relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) antes da proliferação da COVID-19 no Brasil. No entanto, as perspectivas para o ano foram rebaixadas várias vezes desde o surto, em vista do alto nível de incerteza, apontando uma retração de 6,51% na primeira quinzena de junho e de 5,95% no Relatório de Mercado datado de 17 de julho de 2020 (BCB, 2020).

Segundo a Confederação Nacional de Serviços (CNS), estima-se uma queda de PIB na economia mundial de US\$ 803,2 bilhões (valores a preços de 2018), o que representa 0,9% do PIB mundial, com base na matriz insumo-produto. As perdas de emprego podem afetar 26,7 milhões de pessoas ocupadas em todo o mundo. Destaca-se como os setores mais afetados o transporte aéreo e os serviços de alojamento e alimentação, sendo que as economias mais atingidas são aquelas cujas atividades têm peso maior do turismo na renda nacional (CNS, 2020). Ressalta-se que a análise considerou uma restrição de 60 a 90 dias ao longo de 2020.

As perdas econômicas no setor do Turismo em virtude dos impactos da pandemia de coronavírus apontam para uma queda de 46,9% em 2020 no PIB do Turismo, totalizando R\$ 143,8 bilhões em 2020, contra R\$ 270,8 bilhões registrados em 2019, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020). A expectativa para 2021 é de um PIB de R\$ 236,5 bilhões para o setor, abaixo 12,6% do registrado em 2019. Na análise da FGV, o setor precisaria registrar uma taxa média de crescimento de 16,95% nos anos de 2022 e 2023 para compensar as perdas do biênio 2020-2021.

Na gestão do turismo, a informação é fundamental para a tomada de decisões, “necessita-se ter na área do turismo uma entidade que filtre e fomente a produção de informações para serem a base da formatação de políticas públicas” (OLIVEIRA; MIRANDA; AMARAL, 2016, p. 3). Nesse contexto, os Observatórios de Turismo figuram como uma iniciativa estratégica com propósito de estabelecer uma gestão mais eficiente dos destinos turísticos (BRANDÃO, 2007; BREGOLIN, 2018; MENDES; GUERREIRO, 2016).



“Além disso, os observatórios podem se constituir espaços onde emergem ações de colaboração, sinergia e integração entre os *stakeholders* que atuam no turismo” (GARCÊS; CARVALHO, 2020, p. 2), já que os Observatórios do Turismo vêm desempenhando funções que vão além do monitoramento e da produção de informações, podendo envolver, por exemplo, a articulação de atores e a geração de conhecimento.

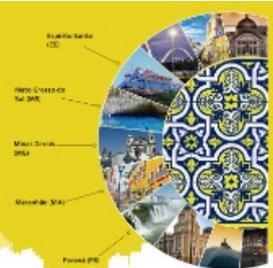
Diante dos impactos gerados a partir das restrições de viagem e do fechamento de fronteiras, o Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (OBSERVATURMS), em parceria com a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT), desenvolveu a Pesquisa de Sondagem Empresarial, com a finalidade de levantar os impactos da pandemia no setor de Turismo com recorte nacional, estadual e regional, de modo a nortear ações e políticas públicas balizando a tomada de decisão, além de compreender o cenário instalado a partir do mês de março quando foi decretada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus possíveis desdobramentos considerando o período de distanciamento social. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo o diálogo do cenário detectado pela pesquisa da RBOT-MS, frente a realidade do país e do turismo no mundo.

A partir do exposto, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: inicialmente situa-se o estado do Mato Grosso do Sul (MS) e suas potencialidades turísticas. Em seguida apresenta-se e discute-se os resultados obtidos na pesquisa de campo junto ao trade turístico sul-mato-grossense.

2 Mato Grosso do Sul e o turismo

O estado de Mato Grosso do Sul tem aproximadamente 357.000 km² e está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil. Compreende uma parcela dos biomas do Cerrado, da Mata Atlântica e do Pantanal, por tal razão há uma relevante variedade paisagística ao longo de seu território (LIMA *et al.*, 2020). Limita-se com cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná; e dois países sul-americanos: Paraguai e Bolívia.

No que tange a regionalização está dividido em oito regiões turísticas que abrange 42 dos 79 municípios do Estado, conforme Mapa 1. Ao todo são 1.397 empresas com cadastro



no Sistema Nacional de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), tanto nas atividades obrigatórias quanto opcionais, dentro dessas oito Regiões Turísticas.

Mapa 1- Mapa regionalização do turismo de MS - 2019

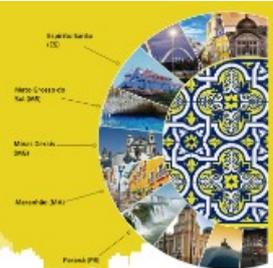


Fonte: Fundação do Turismo (FUNDTUR, 2020)

Os destinos turísticos que se destacam com maior fluxo de turistas são: a capital, Campo Grande, e as regiões Bonito-Serra da Bodoquena e Pantanal, que juntas movimentam significativamente a cadeia produtiva. “O estado de Mato Grosso do Sul ganhou notoriedade por seu significativo potencial turístico, sobretudo, no segmento do ecoturismo, dada à exuberância de suas riquezas naturais.” (OLIVEIRA; PINHEIRO; MICHELS, 2009, p. 211).

De acordo com Almeida (2003, p. 21), o Mato Grosso do Sul apresenta-se como “local expoente no que diz respeito à qualidade de atrativos turísticos. Possui o Pantanal, forte detentor de um poder de atração, considerando sua exuberante fauna e flora.”

As atividades turísticas no Estado, “não se caracterizam como turismo de massa e, portanto, têm na singularidade de seus atrativos os limitadores que, por sua natureza, tornam-se sua maior oferta aos turistas” (VIOLIN; ALVES, 2017, p. 142). Exemplo disso é o município de Bonito, premiado por 16 vezes como o “Melhor Destino de Ecoturismo” do Brasil, pela revista especializada “Viagem e Turismo”, tornando-se referência mundial em turismo responsável e sustentável. Suas principais atrações são as paisagens naturais, as



flutuações e mergulhos em rios de águas cristalinas, cachoeiras, grutas, cavernas e dolinas (FUNDTUR-MS, 2020).

Em 2019, foram 688.354 visitas nos atrativos da região Bonito - Serra da Bodoquena, um aumento de 9,8% na variação percentual em relação a 2018, em que foram registradas 626.512 visitas (OBSERVATURMS, 2020).

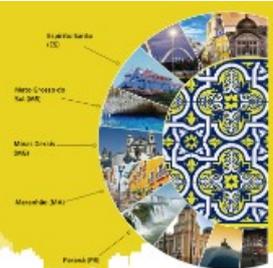
Apesar de o Ecoturismo ser o principal foco, os segmentos de Pesca e *Birdwatching* (Observação de Aves) também se destacam no Estado. Entre os anos de 2014 e 2019 foram emitidas 373.233 licenças ambientais para a pesca amadora em MS, destas, 94.407 somente em 2019, segundo o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso (IMASUL, 2020). Em 2019, os Barcos-Hotéis de Corumbá e Porto Murtinho, transportaram 15.006 passageiros, apresentando um aumento de 2,7% na variação percentual em relação a 2018 (OBSERVATURMS, 2020).

Com relação à Observação de Aves, o município de Campo Grande já é considerado a capital dos praticantes dessa atividade, cuja Rota de *Birdwatching* possui 30 *hotspots* (CAMPO GRANDE, 2019). O Brasil está em 2º lugar como o país com a maior diversidade de aves no mundo, possui 1.919 espécies de aves¹. As espécies registradas no Mato Grosso do Sul correspondem a 34% da fauna ocorrente no Brasil, cerca de 630 espécies de aves (NUNES *et al.*, 2017).

Em relação à empregabilidade no setor do Turismo, as Atividades Características do Turismo (58 CNAES) em MS, são responsáveis por 4.294 estabelecimentos e 27.419 empregos, segundo a “Relação Anual de Informações Socioeconômicas” (RAIS) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (BRASIL, 2018).

Destaca-se ainda que para o valor bruto da produção de MS, em milhões, a preços básicos, no período de 2010-2016, tem-se, conforme a Classificação Nacional Atividade Econômica (CNAE 2.0), quatro Seções: Alojamento e alimentação; Transporte, armazenagem e correio; Atividades administrativas e serviços complementares; e Artes, cultura, esporte e recreação, em que a participação percentual média dessas quatro Seções, que envolvem as Atividades Características do Turismo (ACTs), em relação ao Total da Economia do Estado, é de 12%. Já a participação percentual média de cada uma em relação ao PIB-MS é, respectivamente: 2%; 3%; 5%; e, 2% (OBSERVATURMS, 2020).

¹ Cf. Disponível em: <http://www.savebrasil.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.



3 Metodologia

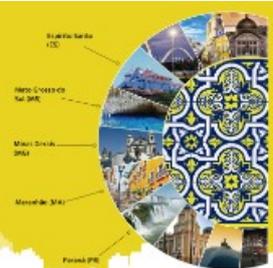
A pesquisa foi realizada em parceria com a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo com o propósito de levantar os impactos do Coronavírus no setor turístico, para assim, nortear as ações e políticas em cada Estado/Região/Cidade do país. O universo da pesquisa foi composto principalmente pelos dados do CADASTUR, somados aos associados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes-MS (ABRASEL-MS), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis-MS (ABIH-MS), Associação Brasileira de Agências de Viagens-MS (ABAV-MS), Bonito *Convention & Visitors Bureau*, e com apoio para divulgação: Instâncias de Governança Regionais-IGR's e Órgãos Oficiais de Turismo.

A abordagem metodológica adotada na presente pesquisa foi mista com análise quali-quantitativa, de natureza descritiva, com o uso de questionários e pesquisa bibliográfica. A realização se deu pelo método *Survey* (BABBIE,1999), como procedimento de coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas. O levantamento foi realizado no período de 8 a 27 de abril de 2020, em forma de *Web Survey* utilizando-se o *Google Drive*® como ferramenta, obtendo-se uma amostra total de 402 respostas, para um erro de 5% e uma confiabilidade de 95%, conforme Quadro 1 abaixo, de um universo de 1.425 cadastros junto ao CADASTUR (abril/2020).

Quadro 1 – Amostra da pesquisa por segmento

SEGMENTOS	QUANTITATIVO
Agências/Operadoras	79
Cafeteria/Bares/Lanchonetes	20
Consultoria	14
Empreendimento de Apoio à Pesca Desportiva	10
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico	2
Empreendimento de entretenimento e lazer (Atrativo/Parque)	21
Eventos	21
Guias de Turismo	33
Locadora de Veículos	6
Meios de Hospedagem	108
Outros	16
Restaurantes	43
Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo (TICs)	4
Transportadora Turística	25
TOTAL	402

Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)



Os dados foram exportados para o Excel e analisados para gerar relatório técnico e infográficos. A avaliação qualitativa das respostas abertas foi feita pela ferramenta *WordArt* - trata-se de ‘nuvens de palavras’ construídas a partir do texto com as respostas dos participantes. As nuvens dão maior destaque às palavras que aparecem com mais frequência no discurso dos respondentes.

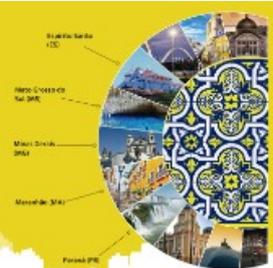
4 Resultados e discussões

A OMS decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020, em virtude da rápida disseminação mundial. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19. No Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19 (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A saúde do viajante é “uma área que trata dos riscos, individuais e coletivos, ocasionados pela movimentação de pessoas e por sua interação com diversos ambientes.” (MATOS; BARCELLOS, 2010, p. 1). Em outras cinco ocasiões a OMS adotou o alerta mundial, sendo eles: H1N1 (2009); poliomielite (2014); ebola (2014); microcefalia associada ao zika (2016), devido à crise que se originou no Brasil; e novamente o ebola (2019).

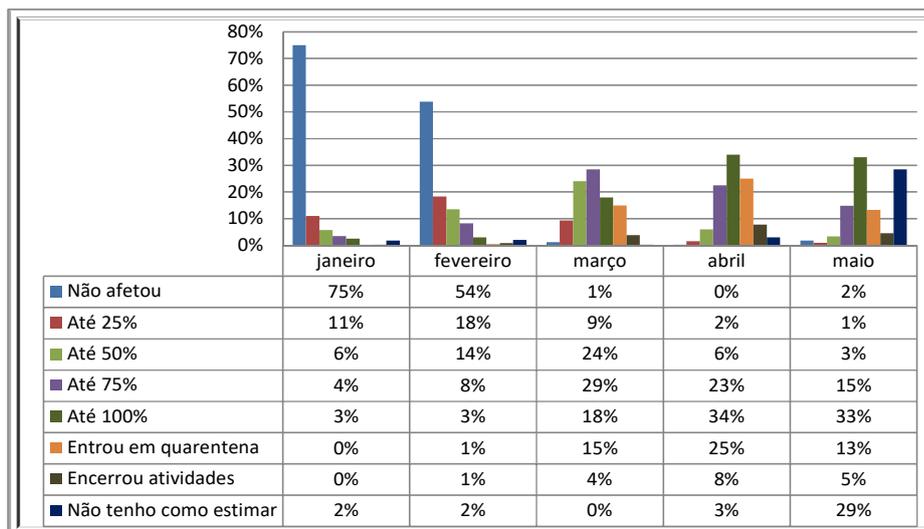
Segundo a World Tourism Organization (UNWTO, em 2009, com exceção da África, o turismo mundial declinou como resultado de uma forte desaceleração da economia no segundo semestre de 2008 e final de 2009, e em consequência do surto do vírus da gripe H1N1 (cujo início ocorreu em abril de 2009), acarretando uma queda de 5% no turismo internacional, totalizando 880 milhões de chegadas internacionais (OMT, 2009).

Nesse sentido a Sondagem Empresarial realizada em conjunto com a RBOT, indicou que em meados do mês de março de 2020, frente à pandemia da COVID-19, as chamadas medidas de distanciamento e restrições desencadearam os primeiros sinais de impactos na atividade turística brasileira. Fato esse corroborado pelo trade turístico sul-mato-grossense ao analisarmos os impactos da receita bruta dessas empresas, afetando fortemente os negócios locais. Ao analisar o percentual de impacto gerado no faturamento das empresas



sul-mato-grossenses respondentes no primeiro trimestre e qual impacto projetavam para os meses de abril e maio, nota-se que em janeiro e fevereiro houve pouco impacto, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - % de impacto gerado no faturamento das empresas de janeiro a maio/2020



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

Todavia, em março a receita bruta foi 75% menor para a maioria das empresas (29%), como se percebe no Gráfico 1, apontando efeitos diretos oriundos das medidas adotadas no Brasil para enfrentamento da pandemia no mês de março, como fechamento de fronteiras, redução na malha aérea e rodoviária, entre outras ações. Já para o mês de abril a maioria apontou perda de até 100% no faturamento (34%), seguido das empresas que entraram em quarentena (25%). O mês de maio seguiu com indicativo de perda de faturamento em até 100% (33%), mas também permeado de muita incerteza por parte dos pesquisados, que sinalizaram não ter como estimar (29%), uma vez que não havia previsão de retorno das atividades.

Nesse sentido, analisando por porte a quantidade de empresas que perderam mais de 50% de suas receitas no mês de março, percebe-se que 43% das Microempresas que registraram essa perda, 31% são formadas por Empresas de Pequeno Porte e 22% são Microempreendedores Individuais. O Gráfico 2 mostra que quanto menor o porte, maior foi a quantidade de empresas afetadas pela crise, em termos de impacto nas receitas brutas.

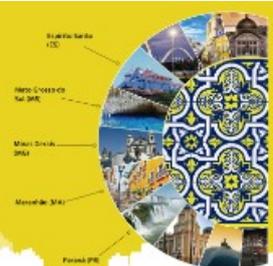
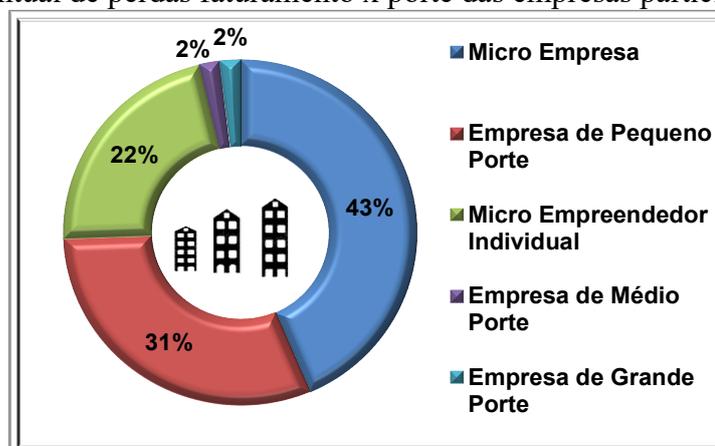


Gráfico 2 - Percentual de perdas faturamento x porte das empresas participantes da pesquisa



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

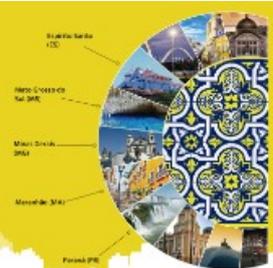
As pequenas empresas são de extrema relevância para a manutenção do comércio e dos serviços no Brasil, além de terem grande participação na geração de postos de trabalho. “A proteção às micro e pequenas empresas é foco da grande maioria dos governos no mundo e não deve ser diferente no Brasil” (FGV, 2020, p. 15). Em Mato Grosso do Sul, a maioria das empresas turísticas estão inseridas nessa fatia de porte. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em junho de 2020, o setor de serviços foi o mais atingido, apontando para um fechamento de 258,5 mil empresas (o que representa 49,5% do montante), sendo composta em sua maioria por empresas de pequeno porte (IBGE, 2020).

Diante desse cenário, a adoção de medidas mitigadoras de ajustes para contornar os impactos fora tomada pelas empresas, entre as opções as mais apontadas estão às medidas com os colaboradores, o adiamento de investimentos e novos projetos e ainda as remarcações/adiamento de serviços, conforme observa-se no Quadro 2.

Quadro 2 – Medidas de mitigação apontadas pelos respondentes até março de 2020

Medidas mitigação até mar/2020	%
Medidas com o quadro de funcionários (férias, licenças, banco de horas, demissão)	22,4%
Adiamento de investimentos e novos projetos	17,7%
Remarcações/Adiamento de serviços	17,2%
Financiamento e/ou empréstimo bancário	10,8%
Descontos e/ou promoções	9,5%
Redução/isenção de multas	6,6%
Serviços on-line	5,8%
Parcerias com outros estabelecimentos e/ou fornecedores	5,6%
Tele-entrega	3,4%
Comercialização por meio de vouchers	1,1%

Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)



Contudo a partir de abril de 2020, a busca por financiamento e/ou empréstimo bancário foi à opção mais indicada pelos pesquisados, seguida por medidas com o quadro de funcionários e adiamento de investimentos e novos projetos (Quadro 3).

Quadro 3 – Medidas de mitigação a partir de abril de 2020 adotadas pelos pesquisados

Medidas mitigação a partir de abril/2020	%
Financiamento e/ou empréstimo bancário	17,8%
Medidas com o quadro de funcionários (férias, licenças, banco de horas, demissão)	15,7%
Adiamento de investimentos e novos projetos	14,9%
Descontos e/ou promoções	12,8%
Parcerias com outros estabelecimentos e/ou fornecedores	10,7%
Remarcações/Adiamento de serviços	10,5%
Redução/isenção de multas	6,8%
Serviços on-line	5,6%
Tele-entrega	2,6%
Comercialização por meio de vouchers	2,5%

Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

As medidas com quadro de funcionários foram uma opção latente entre as medidas mitigadoras no período analisado, tanto para o mês de março, quanto para o mês subsequente. Assim sendo, no que tange a forma de trabalho a maioria das empresas informou não haver funcionários em trabalho remoto (61%), conforme Gráfico 3, uma vez que apontam dificuldades em trabalhar nesse formato com os colaboradores em função da especificidade do produto e/ou serviço comercializado. Segundo o IBGE, 38,4% das empresas (Serviços, Comércio, Indústria e Construção) em âmbito nacional adotaram o tele trabalho e/ou trabalho remoto e 35,6% anteciparam as férias dos funcionários (IBGE, 2020).

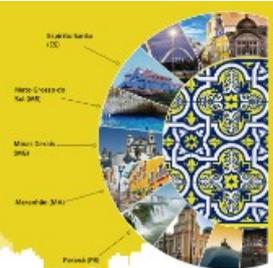
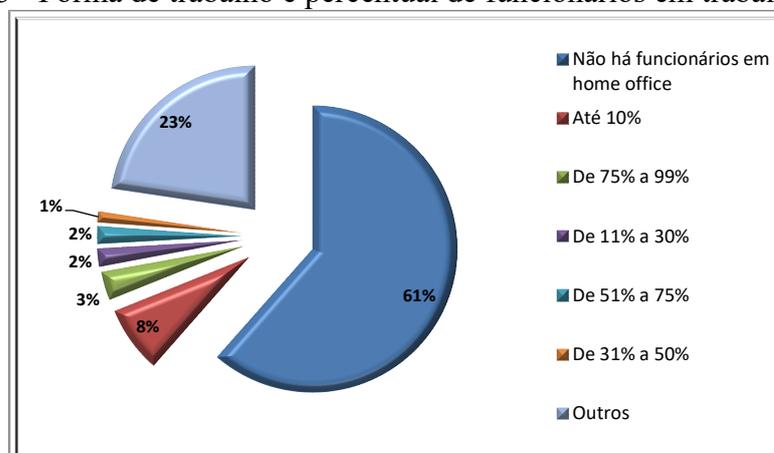


Gráfico 3 - Forma de trabalho e percentual de funcionários em trabalho remoto



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

As quedas na arrecadação somadas às dificuldades de trabalhos remotos e/ou outras medidas com o quadro de colaboradores, refletiram diretamente na quantidade de demissões, uma vez que 53,5% dos entrevistados sinalizaram ter demitido ou intenção em demitir. O segmento que mais registrou demissões no período da crise e/ou intenção de desligamento dos colaboradores foi o de Hospedagem com 36,7% (entre registrados e terceirizados). Em seguida, aparecem os Restaurantes (14,9%) e Agências/Operadoras (12,6%) e as Transportadora Turísticas (7,4%), conforme se observa no Gráfico 4. Corroborando com a previsão de que os segmentos com maiores perdas de PIB devem ser o setor de transportes, com queda de renda de 10,6% e de alojamento e alimentação, cuja queda do PIB pode alcançar 16,9% conforme o Cartão Nacional de Saúde (CNS, 2020), o que justifica o destaque para os setores de Hospedagem e Restaurantes.

Destaca-se ainda que ambos os setores apresentam um maior quantitativo de registros formais nas Atividades Características do Turismo em Mato Grosso do Sul, nesse sentido a probabilidade de desligamentos é mais acentuada. Contudo, o setor de alimentação pode contar com mudanças no método de comercialização de produtos e/ou serviços, dinamizando os serviços online e tele entrega. Segundo dados do IBGE, 32,9% das empresas mudaram o método de comercialização (IBGE, 2020).

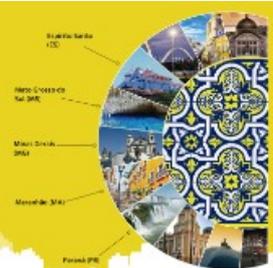
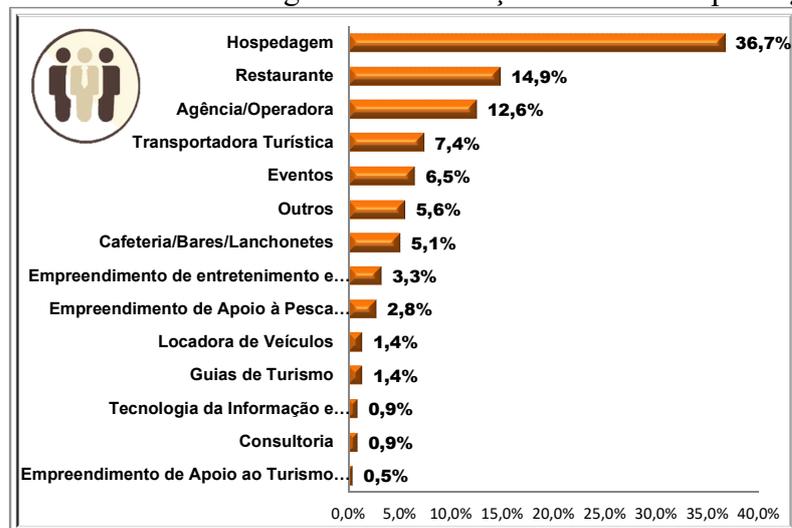


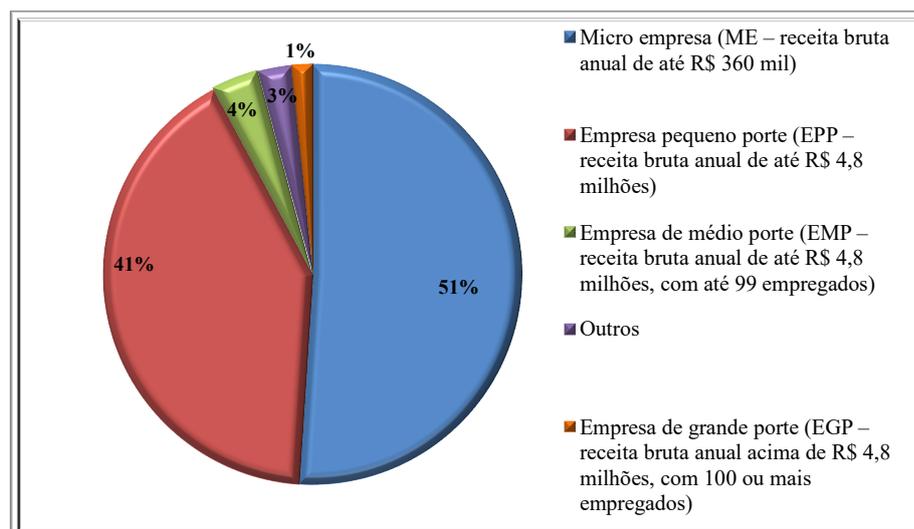
Gráfico 4 – Percentual de registro e/ou intenção de demissão por segmento



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

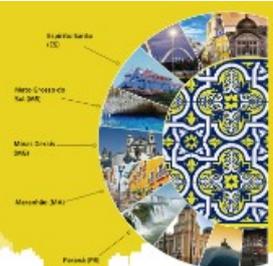
Ressalvando os Microempreendedores Individuais – que podem contar com no máximo um funcionário - as empresas que mais adotaram ou estimam demitir como forma de enfrentar a crise foram as Microempresas e as Empresas de Pequeno Porte. Cerca de 51% das Microempresas e 41% das Empresas de Pequeno Porte realizaram ou estimam algum tipo de demissão, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 - % de registro e/ou intenção de demissão por porte



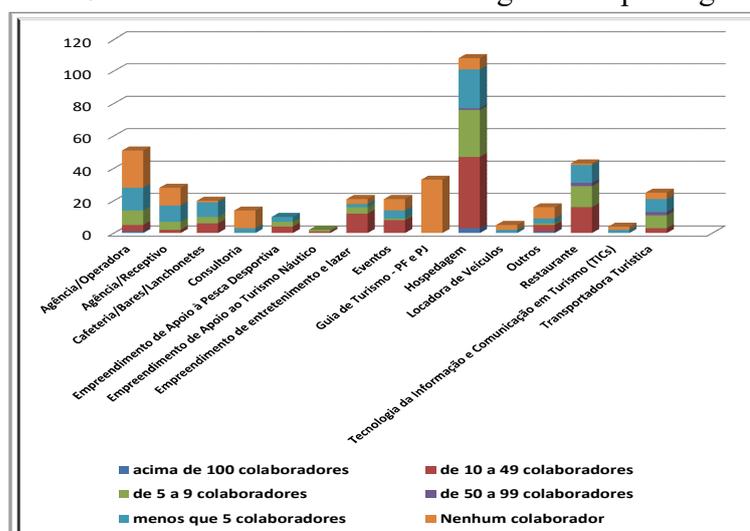
Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

Para uma visão mais holística considerando as medidas adotadas em relação ao quadro de funcionários, analisou-se ainda o número de funcionários por segmento (registrados



e terceirizados e/ou outra forma de contratação). Os setores de Hospedagem e Restaurantes foram os que mais se destacaram no quesito número de colaboradores registrados (gráfico 6). Segundo os dados da RAIS de 2018, os dois setores juntos empregaram 14.249 pessoas, sendo 5.126 (meios de hospedagem) e 9.123 (restaurantes e similares) em Mato Grosso do Sul (BRASIL, 2018).

Gráfico 6 – Número de colaboradores registrados por segmento



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

No que tange ao número de colaboradores terceirizados e/ou outra forma de contratação, os meios de hospedagem e restaurantes foram os que apresentaram menor participação nessa modalidade de contratação. O setor com maior destaque é o de Eventos, em virtude da particularidade do setor e a necessidade de terceirização de diversos serviços (Gráfico 7).

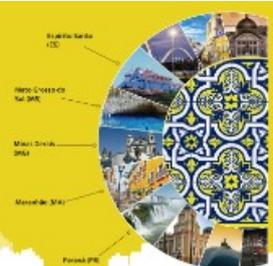
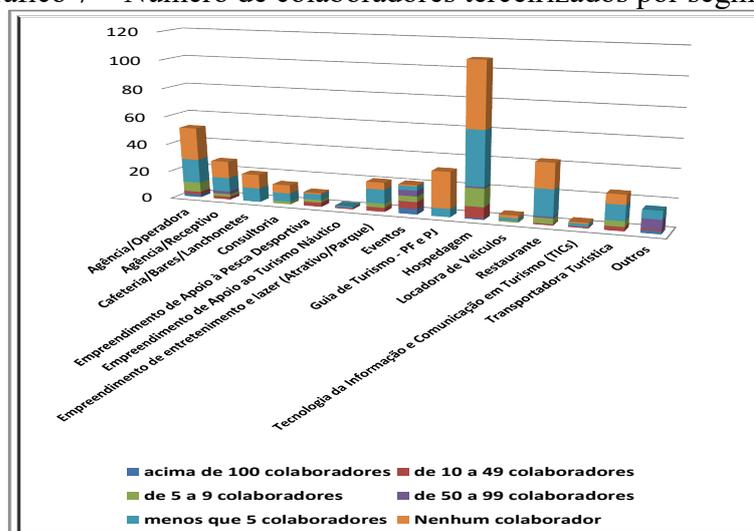


Gráfico 7 – Número de colaboradores terceirizados por segmento



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

De acordo com a pesquisa, analisando de forma proporcional – ou seja, verificando o percentual de empresas de determinado porte em relação ao total de empresas de cada setor – a maioria dos Microempreendedores Individuais atuam como Guias de Turismo. Já a maioria das Microempresas são Agências/Operadoras (43,1%), Agência/Receptivo (39,3%), Consultoria (57,1%), Empreendimentos de apoio à Pesca Desportiva (60%), Eventos (45,5%), Hospedagem (45,9%), Locadora de Veículos (66,7%), Restaurante (48,8%) e Transportadora Turística (69,6%).

As cafeterias/bares/lanchonetes e Empreendimentos de apoio ao Turismo Náutico empataram no porte apontando 50% Microempresas e 50% Empresas de Pequeno Porte. Já os Empreendimentos de entretenimento e Lazer (Atrativo/Parque) se caracterizam por Empresas de Pequeno Porte em sua maioria (66,7%). As empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo (TICs) participantes da pesquisa são 50% Microempresas e 50% Microempreendedores Individuais (MEI) (Gráfico 8).

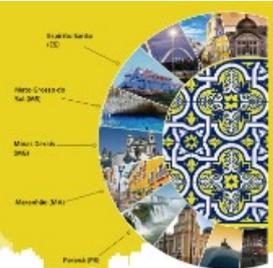
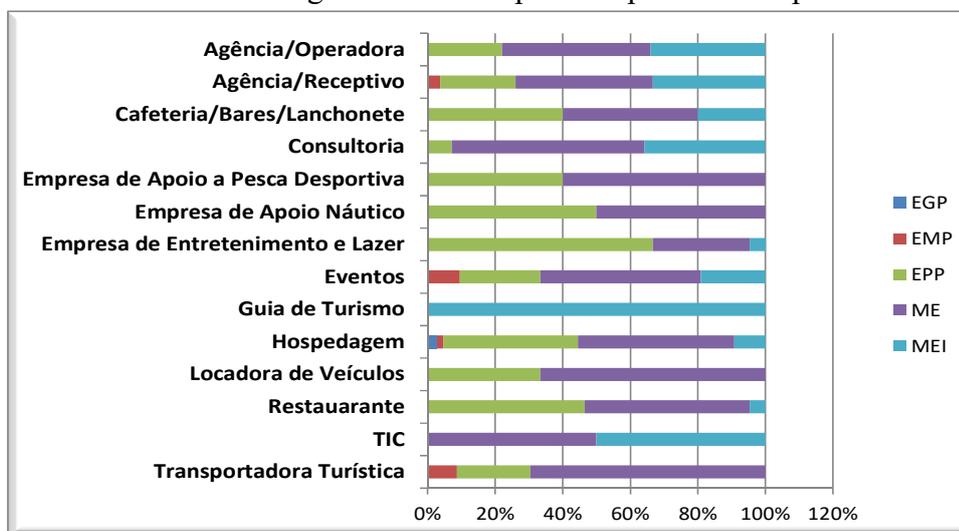


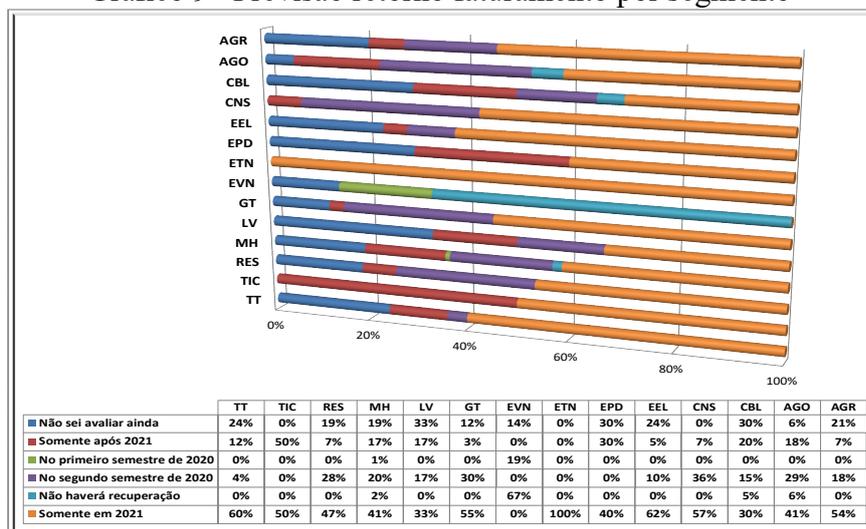
Gráfico 8 – % de segmentos das empresas x porte das empresas



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

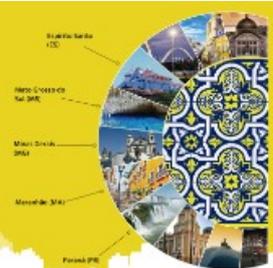
Quanto à percepção das empresas participantes da pesquisa em relação à recuperação dos negócios, sofreu variação de acordo com os segmentos e o porte das empresas. Após análise, pode-se dizer que a maioria das empresas acredita que a recuperação virá somente em 2021, conforme Gráfico 9.

Gráfico 9– Previsão retorno faturamento por segmento²



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

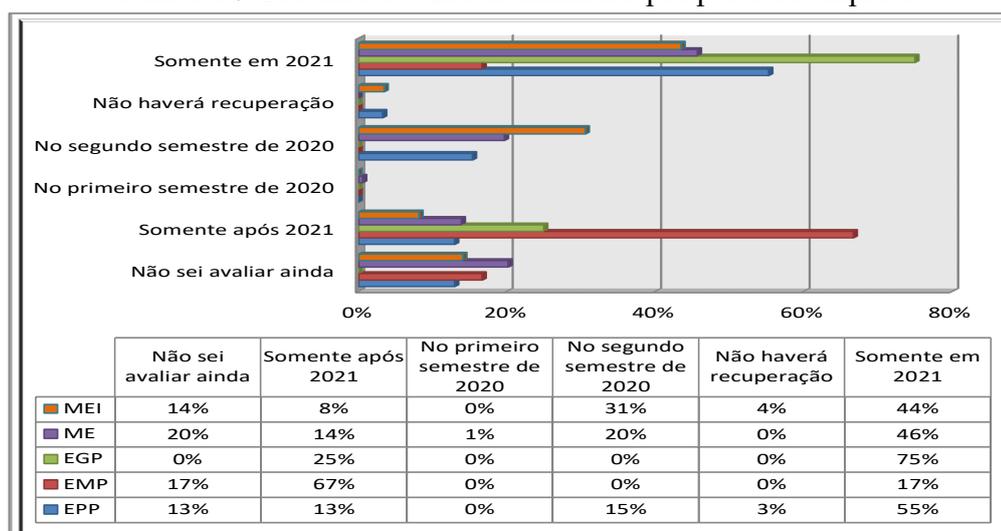
²Agência/Operadora (AGO), Agência/Receptivo (AGR), Cafeteria/Bares/Lanchonetes (CBL), Consultoria (CNS), Empreendimento de Apoio à Pesca Desportiva (EPD), Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico (ETN), Empreendimento de Entretenimento e Lazer (Atrativo/Parque) (EEL), Eventos (EV), Guia de Turismo - PF E PJ (GT), Hospedagem (MH), Locadora de Veículos (LV), Restaurante (RES), Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo (TIC) e Transportadora Turística (TT).



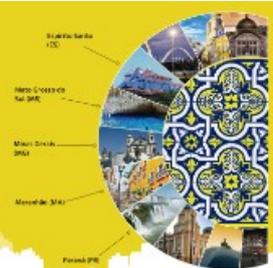
Ainda assim o setor de eventos se mostrou mais pessimista, uma vez que 67% dos entrevistados acreditam que não haverá recuperação dos negócios, como se observa no Gráfico 9. Em pesquisa feita pela Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com o setor de eventos em abril de 2020, em âmbito nacional, apontou que 98% das empresas tiveram eventos impactados pela crise, sendo que 34% das empresas devolveram recursos para o contratante ou algum fornecedor futuro, com uma média de cancelamento de 12 eventos (UBRAFE, 2020). Para os pesquisados a retomada somente se dará em torno de 7 meses a 1 ano, porém apesar do otimismo na recuperação dos negócios, 64% não previam dispensar funcionários nos próximos 3 meses em função da COVID-19.

As empresas de médio porte foram as que indicaram em sua maioria que a recuperação virá somente após 2021 (Gráfico 10). Destaca-se que tais empresas correspondem na pesquisa aos setores de Agência / Receptivo, Eventos, Transportadora Turística e uma pequena parcela da Hospedagem. Ressalta-se ainda o otimismo por parte do MEIs, no que tange a recuperação dos negócios ainda no segundo semestre de 2020, sendo que este segmento tem sua maior representatividade nessa pesquisa pelos Guias de Turismo.

Gráfico 10–Previsão retorno faturamento por porte da empresa

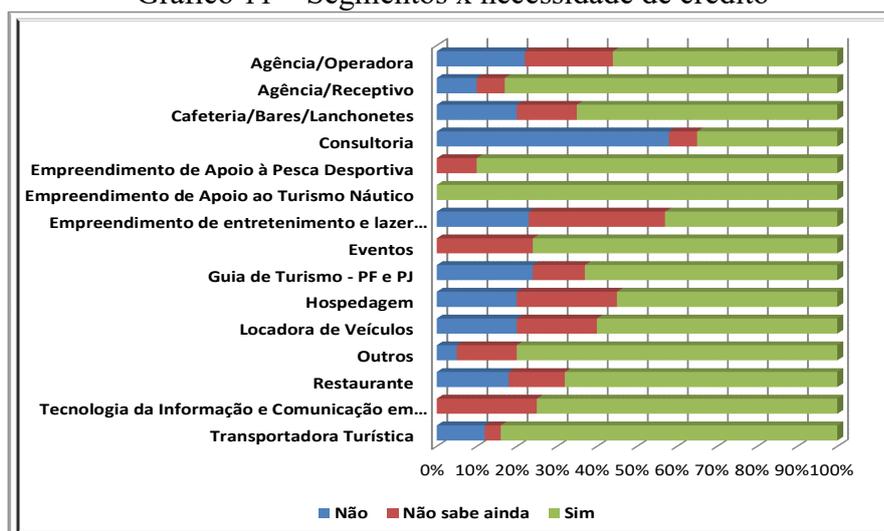


Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)



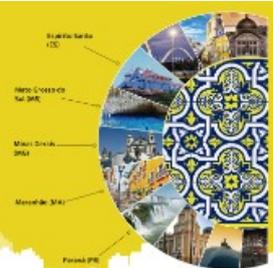
Ao analisar os segmentos por necessidade de crédito nota-se que a maioria das empresas precisa de recursos, com exceção do segmento de consultoria, conforme Gráfico 11. A pesquisa apontou que a necessidade de crédito imediata está diretamente ligada às questões de queda de faturamento no segundo trimestre de 2020, ao porte da empresa e quantitativo de funcionários, acarretando desse modo medidas mitigadoras com o quadro de pessoal para a sustentação de seus negócios, e ainda, às dificuldades de prestação dos serviços que exigem obrigatoriamente a presença do cliente para o consumo dos serviços prestados e as dificuldades em aderir ao home office, em que podemos exemplificar com o segmento da hotelaria, o qual apresentou o maior percentual em demissões e/ou intenção de demitir funcionários.

Gráfico 11 – Segmentos x necessidade de crédito



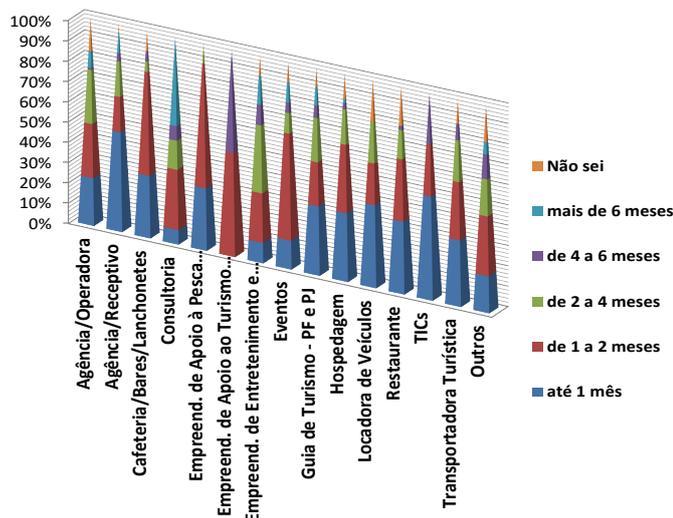
Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

Para uma melhor compreensão do cenário, analisou-se quanto tempo à empresa conseguiria sustentar o negócio com o capital existente, em que o cruzamento dos dados das empresas por segmento versus o tempo de capital de giro visou inferir a vulnerabilidade por setor. O que se observa no Gráfico 12 é que há um predomínio de prazo para sustentação do negócio de 1 a 2 meses de capital. O que corrobora com os resultados apresentados referentes às medidas de mitigação a partir de abril/2020, em que se sobressaiu a solicitação de financiamento e/ou empréstimo bancário (Quadro 3). O setor mais vulnerável foi o de Agência/Receptivo, com maior percentual indicando para um capital de giro de até um mês



para manter sua empresa. E o menos vulnerável foi o setor de Consultoria, o que vem ao encontro com a necessidade de crédito apresentada no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Segmento x tempo de capital de giro



Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

No que tange as medidas governamentais relevantes neste momento de crise para o 2º trimestre de 2020, 19,8% dos entrevistados acreditam que a redução de tributos federais é fundamental, seguida da redução de tributos estaduais (19,3%) e ainda, concessão de empréstimos (18,9%), como os mais apontados. “Diferir a carga de impostos seria uma forma de incentivo à manutenção de empregos e revitalização das operações das empresas, além da ampliação de crédito para pequenas e médias empresas do setor do turismo retomarem seus negócios” (FGV, 2020, p. 15).

Os participantes da pesquisa apresentaram diversas preocupações no campo destinado a observações, a maior parte delas relacionadas à necessidade de crédito e a logística necessária para manter seus negócios e funcionários, de modo a se organizarem para uma futura retomada, as quais foram agrupadas na Figura 1.

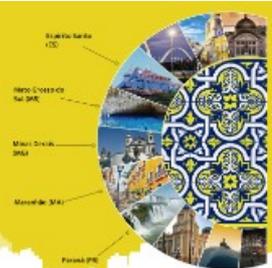


Figura 1 – Nuvem de palavras preocupações respondentes

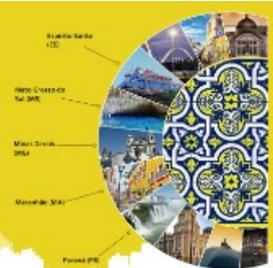


Fonte: Observatório do Turismo de MS (2020)

Nesse sentido mediante o apontamento da necessidade de crédito por parte dos entrevistados, como um desdobramento da pesquisa da Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no setor de Turismo no Brasil, o OBSERVATURMS juntamente com o SEBRAE-MS e a FECOMÉRCIO-MS realizaram uma sondagem da situação dos empreendimentos do turismo sul-mato-grossense para a captação de recursos financeiros em meio à pandemia da COVID-19, em que foi possível identificar que 61% dos entrevistados não possuem fundo de reserva, necessitando dessa forma recorrer a empréstimos e financiamentos para manter seus negócios, sendo a necessidade média de capital de giro dos empreendedores de R\$ 107.000,00 (OBSERVATURMS/SEBRAE-MS/FECOMERCIO-MS). Constatou-se ainda que 46% dos entrevistados tentaram obter empréstimos ou financiamento, sendo que 18% não obtiveram êxito na solicitação, sendo apontada a restrição como principal causa da negativa. A maior reclamação dos empreendedores foi em relação a não disponibilização das linhas de crédito federais, e relataram que as linhas próprias dos bancos não atendem, pois são muito caras.

5 Considerações finais

O impacto da COVID-19 se estende a diversos setores econômicos, reduzindo a demanda, gerando incertezas acerca do futuro e ocasionando dificuldades para o funcionamento e manutenção de estabelecimentos econômicos. Os negócios relacionados ao turismo sofreram um grande impacto negativo desde a propagação do coronavírus no Brasil, que teve início nos últimos dias de fevereiro de 2020. Como resultado, a queda de diversos indicadores, gerando uma crise sem precedentes no setor turístico. E em Mato Grosso do Sul não foi diferente.



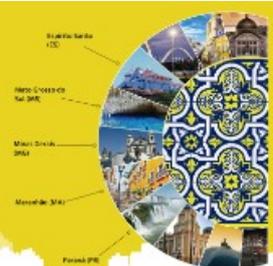
Nesse sentido, a pesquisa preocupou-se em identificar os impactos no setor através do diálogo do cenário detectado pela pesquisa realizada pelo OBSERVATURMS em parceria com a RBOT, frente à realidade do país e do turismo no mundo. Para alcançar tal objetivo buscou-se analisar outros levantamentos realizados por instituições nacionais e internacionais no que diz respeito aos impactos acarretados pela pandemia nas atividades turísticas. Os resultados da pesquisa apontam para um cenário de imensos impactos negativos, com déficit de 75% a 100% no faturamento das empresas, em que se constatou ainda que as demissões no setor têm sido grandes, em virtude do capital de giro existente para a sustentação dos negócios e necessidade de crédito imediato em grande parte das empresas, evidenciando dessa forma que o setor de serviços se mostra extremamente afetado, fato esse comprovado pelas inúmeras empresas que encerraram suas atividades.

Assim, visto que a maioria das empresas do setor é composta por micro e pequenas empresas no Estado e no Brasil, será necessário um aporte de medidas de suporte à manutenção e retomada das atividades no pacote de reestruturação do turismo. Em Mato Grosso do Sul o Plano Estratégico de Retomada do Turismo permeia um trabalho contínuo de articulação política e institucional junto ao Governo Federal via Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. (FORNATUR) e em conjunto com o Governo Estadual, Conselho Estadual de Turismo (CET) e entidades parceiras, para dar suporte ao trade sul-mato-grossense que vem passando por dificuldades durante esse período, refletidos nas previsões financeiras e nas perspectivas para o mercado de trabalho.

Destaca-se ainda nesse processo, o papel dos Observatórios do Turismo, Centros de Inteligência e demais instituições que realizam pesquisas, no acompanhamento real e contínuo do cenário atual e futuro para a tomada de decisão assertiva e eficiente, com vistas ao monitoramento de cenário e projeções de retomada das atividades turísticas, de modo a nortear e dar suporte a gestão pública e privada.

Referências

ALMEIDA, N. de P. **Segmentação do turismo no pantanal sul-mato-grossense**. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.



BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.

BCB. **Boletim Foccus**, Brasília, DF. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/17072020>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRANDÃO, A. F. F. A. **Os Observatórios do Turismo como meios de apoio à gestão e à competitividade**: conceptualização de um modelo para a região de Aveiro. 2007. 317 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Desenvolvimento em Turismo) – Universidade do Aveiro, Aveiro, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso de novo corona vírus**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:
<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 8 mar. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS Empregos/Estabelecimentos**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2018. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/anuario_tempoemprego.htm. Acesso em: 20 mai. 2020.

BREGOLIN, M. **Inteligência territorial em turismo: aplicação do sistema de capitais para análise de observatórios de turismo da Europa e da América Latina**. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal. [**Campo Grande**]. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/wp-content/uploads/sites/10/2019/02/Rota-Birdwatching.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

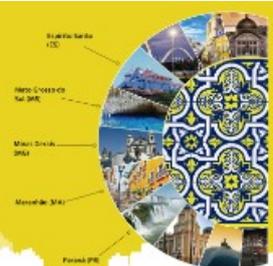
CNS. **A pandemia do COVID-19 e seus impactos na economia mundial e brasileira**. 2020. Disponível em: <http://www.cnservicos.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Impactos-economicos-do-COVID-19-v11.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FGV. **Impacto econômico da COVID-19 [recurso eletrônico]**: propostas para o turismo brasileiro. Disponível em:
https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.COVID19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, maio 2020. DOI 10.1590/0102-311x00068820. Disponível em:
<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-COVID-19-no-brasil-crnica-de-uma-cri-se-sanitria-anunciada>. Acesso em: 17 jul. 2020

FUNDTUR-MS. **Bonito é eleito o melhor destino de ecoturismo do Brasil pela 16ª vez**. Campo Grande: FUNDTUR-MS, 2020. Disponível em:
<https://www.turismo.ms.gov.br/bonito-e-eleito-o-melhor-destino-de-ecoturismo-do-brasil-pela-16a-vez/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FUNDTUR-MS. [Mapa turístico do MS]. Campo Grande: FUNDTUR-MS, 2020. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/mapa-turistico-do-ms/>. Acesso em: 22 jun. 2020.



GARCÊS, P. da S.; CARVALHO, K. D. Os observatórios do turismo na percepção dos stakeholders do município de São Bernardo, Maranhão. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, n. 3, p. 1-19, 2020.

IBGE. **Pesquisa pulso empresa**: impacto da COVID-19 nas empresas. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/548281f191c80ecbbb69846b0d745eb5.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.

IMASUL. **Relatório anual do Siriema**: autorização para pesca amadora ou desportiva. [Mensagem pessoal]. Disponível em: dmoura@fundtur.ms.gov.br Acesso em: 3 jul. 2020.

LIMA, B. de S.; DA SILVA, C. A.; BOIN, M. N.; MEDEIROS, R. B. As paisagens e as dinâmicas territoriais na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cuad. Geogr. Rev. Colomb. Geogr.**, v. 29, n. 1, p. 224-241. DOI: 10.15446/rcdg. v. 29, n.1. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/rt/printerFriendly/75016/html>. Acesso em: 22 jul. 2020.

MATOS, V.; BARCELLOS, C. Relações entre turismo e saúde: abordagens metodológicas e propostas de ação. **Rev Panam Salud Publica**, Washington , v. 28, n. 2, p. 128-134, 2010.

MENDES, J. da C.; GUERREIRO, M. M. Segmentação de destinos turísticos: dos processos às estruturas. **Rev. Iberoam. Tur.**, v. 5, n. 2, p. 85-98, 2016.

NUNES, A. P.; STRAUBE, F. C.; LAPS, R. R.; POSSO, S. R. Checklist das aves do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia**, Porto Alegre, v. 107, p. 1s-19s, 2017. Supl. 0. DOI 10.1590/1678-4766e2017154. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212017000200254&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jul. 2020.

OBSERVATURMS. [**Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul**: estudos e pesquisas]. Campo Grande: Observatório de Turismo de MS, 2020. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/estudos-e-pesquisas>. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, R. M. de; MIRANDA, I. P. de; AMARAL, J. P. S. Gestão da informação: o papel dos observatórios e turismo brasileiros para a tomada de decisão do setor público. **Mark. Tour. Rev.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-31, 2016.

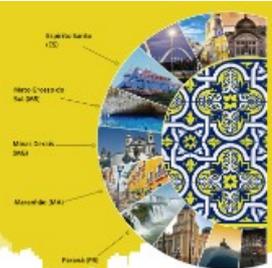
OLIVEIRA, L.D. de; PINHEIRO, L. E. L.; MICHELS, I. L. Caracterização da Cadeia Turística do Mato Grosso do Sul. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 210-229, 2009.

RBOT. **Sondagem empresarial dos impactos da COVID-19 no setor do Turismo no Brasil**: apresentação dos resultados. Rede Brasileira de Observatórios de Turismo; Observatórios Participantes da Sondagem; Observatório de Turismo do Paraná, 2020.

UBRAFE. [Pesquisa setor de eventos]. Disponível em: <https://ubrafe.org.br/download/pesquisasetordeeventos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

UNWT. **Tourism highlights 2009 edition**. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284413591#:~:text=According%20to%20the%20June%2009,period%20in%20the%20previous%20year>. Acesso em: 17 jul. 2020.

VIOLIN, F. L.; ALVES, G. L. Da pesca ao natural: trajetória do turismo em Mato Grosso do Sul (1970 a 2015). **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 130-146, 2017.



WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, abr. 2020. DOI 10.1590/0102-311x00068820. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-COVID-19-no-brasil-crnica-de-uma-cri-se-sanitria-anunciada>. Acesso em: 17 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirusdisease (COVID-19) outbreak** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 3]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 17 May. 2020.